



24º Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Teste Do Coraçõzinho Como Rotina Numa Maternidade Privada Na Cidade De Recife

Autores: AMANDA RANGEL (REAL HOSPITAL PORTUGUÊS), ANA MARIA ALDIN, SIMONE GERALDA LIRA SANTOS, FERNANDA VALÉRIA LEAL MENEZES, CELIA VIEIRA, PATRÍCIA QUEIROZ DE ALMEIDA, ROSIANE SILVA RAMOS ROCCO, AMANDA MARIANA BISPO DE MOURA, ANA CAROLINA MOURA MORATO, ANA CAROLINA MONTEIRO MELO, JULIANA DE MELO BORGES, ANA CLÁUDIA FIRMINO DE SOUSA

Resumo: Introdução: Cerca de um a dois por 1000 recém-nascidos (RN) vivos apresentam cardiopatia congênita grave, com morbimortalidade elevadas. Melhorar o diagnóstico, através do teste de triagem, o teste do coraçõzinho(TC), pode reduzir a mortalidade neonatal. Objetivo: descrever a experiência com o protocolo do TC instituído para os RN de uma maternidade privada do Recife. Método: Foi realizado o TC em todo RN admitido no berçário no período de 01 de janeiro a 30 de junho 2017, segundo os critérios de inclusão (RN maior 34 semanas, estar entre 24 e 48 horas de vida e sem oxigênio). Este exame passou a fazer parte da avaliação de rotina da enfermagem. O equipamento foi colocado no membro superior direito e em um dos membros inferiores do RN. O resultado foi considerado normal quando a saturação oxigênio (SatO₂) foi maior ou igual a 95 em ambos locais aferidos e diferença menor ou igual a 3 entre as medidas dos membros. Resultado foi anormal quando a medida da SatO₂ foi menor que 95 ou teve diferença maior que 3 entre as medidas dos membros. Diante de resultado anormal, ecocardiograma foi realizado nas 24 horas seguintes. Resultados: Dos 927 RN admitidos no berçário, 867 (93,5) realizaram o TC de acordo com os critérios de inclusão. Destes, 864 (99,65) tiveram teste normal. Apenas 3 apresentaram TC anormal. Estes realizaram ECO, cujo resultado evidenciou cardiopatia acianótica sem repercussão. Apenas 60 RN (6,5) não atenderam aos critérios de inclusão. Destes, 42 RN usaram oxigênio, 07 foram transferidos para a terapia intensiva no primeiro dia de vida, 01 recebeu alta antes de 24 horas e 10 não realizaram o teste durante adaptação do protocolo. Discussão: Bebês aparentemente saudáveis podem ter Cardiopatias Congênitas graves, sem ter diagnóstico fetal e ter o diagnóstico na maternidade, após o nascimento. Não evidenciamos suspeita de cardiopatia crítica nos primeiros seis meses da coleta, porém o TC apresenta sensibilidade de 75 e especificidade de 99. O protocolo faz parte da recomendação dos exames de triagem neonatal recomendado pelo Ministério da Saúde e a criação do nosso protocolo deu mais segurança para alta do neonato.